

ESPAÇO PÚBLICO, CULTURA E IDENTIDADE: PROJETO DE PRAÇA CULTURAL PARA O BAIRRO DA LEVADA EM MACEIÓ-AL.

Adysson Devysson da S. Santos¹

Anna Letícia C. D. de Arecippo²

Maria Catarina Agudo Menezes³

Arquitetura e Urbanismo



ISSN IMPRESSO 1980-1785

ISSN ELETRÔNICO 2316-3143

RESUMO

O presente artigo apresenta a proposta da Praça Cultural da Levada, que consiste num projeto arquitetônico e urbanístico de espaço público para o bairro da Levada, localizado na cidade de Maceió/AL. O intuito do projeto é resgatar a representação coletiva no espaço público, por meio da cultura e identidade local, deste modo a área é ressignificada a partir da análise, conhecimento e compreensão da região e seus agentes, concluindo num projeto de espaço que evidencia a cultura local. Este trabalho é dirigido à disciplina de Práticas de Arquitetura e Urbanismo III do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Tiradentes (UNIT).

PALAVRAS-CHAVE

Espaço Público. Projeto. Praça. Cultura.

ABSTRACT

This article presents the proposal of the Cultural Square of Levada which consists of an architectural and urbanistic project of public space for the neighborhood of Levada, in the city of Maceió. The purpose of the project is to rescue the collective representation in the public space, through culture and local identity, thus the area is resignified from the analysis, knowledge and understanding of the region and its agents, concluding in a space project that Shows the local culture. This work is directed to the discipline of architecture and urbanism practices III of the Architecture and Urbanism course of the University Center Tiradentes - UNIT.

KEYWORDS

Public space. Project. Square. Culture.

1 INTRODUÇÃO

O bairro da Levada, localizado na cidade de Maceió/AL já foi considerado uma área de grande cotação no restrito mercado imobiliário da capital, devido à sua proximidade ao comércio central e a feira livre. Antes sendo um ponto turístico de Maceió, o bairro da Levada hoje, é o maior centro de consumo de cereais, hortifrutigranjeiros da capital, sediando o mercado da produção, a feira livre, e centenas de camelôs.

Ao contrário do que era há muitos anos, o bairro da levada não vem sendo valorizado como deveria. A infraestrutura urbana é escassa, com ruas ainda não pavimentadas ou apenas com paralelepípedos e os serviços de saneamento básico encontram-se deficientes. Quanto aos espaços públicos livres (como praças e parques) do bairro, há uma visível carência destes lugares, sendo os poucos que existem, espaços sem identidade alguma com o local em que foi inserido.

Assim, entendendo o espaço público como espaço comunitário a proposta "Praça Cultural da Levada" é criar um projeto de espaço onde a comunidade se identifique e se aproprie coletivamente do local, por meio de equipamentos urbanos de, principalmente, fins culturais, que visem a participação dos moradores no espaço. E que este possibilite também atividades esportivas, de lazer, e expositivas. Deste modo tornando-se um espaço diversificado, que valorize seus moradores e suas características.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

É sabido que desde a Grécia Antiga, os espaços livres públicos incorporam uma função social. As Ágoras (*ἀγορά*; «assembleia», «lugar de reunião», derivada de *ἀγείρω*, «reunir») eram espaços de permanência, fixos e de acesso livre, tidos como locais de

reuniões e encontros, onde pessoas, comércios e ideias circulavam. Entende-se que este espaço público foi o precursor das chamadas praças urbanas.

Deste mesmo modo, a praça, como diz Lamas (s/d, p. 102) é um: “Lugar intencional de encontro, da permanência dos acontecimentos, de práticas sociais, de manifestação da vida urbana e comunitária, de prestígio, e, conseqüentemente, de funções estruturantes e arquiteturas significativas” (apud MENDONÇA, 2007, p. 298). Lamas conceitua, ainda, a praça como “um elemento morfológico das cidades ocidentais”, inexistentes anteriormente, distinguindo-se “de outros espaços, que são resultado acidental de alargamento ou confluência de traçados - pela organização espacial e intencionalidade de desenho. [...] A praça pressupõe a vontade e o desenho de uma forma e de um programa” (LAMAS, s/d, p. 102 apud MENDONÇA, 2007, p. 298). Macedo e Robba (2003, p. 17) resumem isso, dizendo que as praças “são espaços livres públicos urbanos destinados ao lazer e ao convívio da população, acessíveis aos cidadãos e livres de veículos”.

Sobre espaços públicos, A Carta de Atenas refere as “instalações comunitárias”, as “superfícies verdes”, “os locais de lazer”. Isso evidencia o caráter coletivo do espaço, com facilidade de acesso, sem restrições de indivíduos, ainda sendo um espaço verde, que enaltece o ambiente natural. Assim como descreve Gomes (2002):

Fisicamente o espaço público é, antes de mais nada, o lugar, praça, rua, shopping, praia, qualquer tipo de espaço, onde não haja obstáculos à possibilidade de acesso e participação de qualquer tipo de pessoa. Essa condição deve ser uma norma respeitada e revivida, a despeito de todas as diferenças e discórdias entre os inúmeros segmentos sociais que aí circulam e convivem, ou seja, as regras do convívio e do debate devem ser absolutamente respeitadas. (GOMES. 2002, p. 162).

Entende-se, conhecendo a praça como espaço público, que esses espaços são tidos como elementos que produzem e reproduzem a cidade, espaços onde a vida e a atividade urbana se expressam e se desenvolve grande parte da socialização dos seus utilizadores, estimulando assim o desenvolvimento humano. Como afirma Fátima Loureiro de Matos (2010, p. 22):

Os espaços públicos constituem elementos estruturantes da vida urbana visto que desempenham uma função produtiva de interesse colectivo pelo tipo de serviços que prestam, estimulam o desenvolvimento urbano, na medida em que ao contribuírem para a valorização da qualidade de vida e vivência urbana, reforçam a atracção e a fixação de recursos humanos qualificados, para além de terem uma função de estruturação e de coesão do espaço urbano.

Um espaço só é valorizado, então, quando existe um utilizador e este contribui para a vitalidade do sistema de espaços e valores, e dessa forma, sutilmente o produzindo. Santos e Vogel (1981, p. 4), resumem dizendo que “paradoxalmente, é o ‘consumidor’ que produz, não o sistema como um todo, pois isto está para além da competência do indivíduo, mas um certo estilo do sistema”.

Em contrapartida, em grandes cidades e centros metropolitanos existem algumas questões que distanciam cada vez mais a população urbana desses espaços, tais questões estão ligadas às políticas públicas de infraestrutura e segurança. A criminalização e a insegurança urbana tornaram-se temas que frequentemente são relacionados aos espaços públicos. A degradação física e social do espaço, reproduz e multiplica a imagem de ambiente marginalizado, “acentuando a tendência a se tornarem mais ‘crimináveis’ e mistificá-los como lugares perigosos”, como cita Patricia R. Alomé (2013, on-line) em “O espaço público, esse protagonista da cidade” e, continua, concluindo: “A cidade tradicional é cada vez menos usada em seu sentido de socialização”. Se faz necessário, então, políticas e ações que tratem de requalificar os espaços públicos, atraindo os atores da cidade, as pessoas.

Para que as pessoas passem a ser utilizadores produtores, é necessário que haja uma atração ao espaço, que este por sua vez, passe a possibilitar usos e práticas diversificadas, para todo e qualquer grupo, ainda ofereça novos aspectos de uso mais subjetivos.

O espaço público tem uma função e esta pressupõe um uso, a essência do espaço público está na forma como este é utilizado pelos actores sociais, ou seja, das práticas que possa acolher, que torna possível ou até favorece, podendo a sua forma, favorecer ou inibir essas práticas. Este uso já não se faz só em função das dimensões objetivas dos indivíduos, isto é, idade, género, habilitações, classe social, estilo de vida, etc., mas cada vez mais incorporam outros aspectos mais subjetivos, como as motivações, as aspirações e os valores dos indivíduos. A dimensão simbólica, ganha mais força, os espaços passam a ser utilizados também pela sua imagem, qualidade e conforto. (MATOS, 2010, p. 20).

Esta atração, ou acolhimento do espaço, é fomentada por relações de identidade, logo, representatividade. O espaço público e a arte, apesar de não parecerem tão próximos, se encontram, pois possuem uma função comum, a integração social e quando estes dois itens se interligam, há um crescente incentivo à capacitação individual de participação na comunidade, por isso, se vincula ao exercício da cidadania.

A identidade cultural de um lugar é fortalecida quando há uma valorização cultural local, que é estabelecida no dia a dia da comunidade. De modo que se torne ponto chave para a multiplicação de espaços, na cidade, que visem a democratização do consumo da cultura e a diversidade cultural.

Assim, a cultura pode ser um dos instrumentos de aproximação das pessoas às praças, como também instrumento de apropriação coletiva num determinado espaço.

Se, por um lado, a arte reflui para espaços privados obedecendo cada vez mais a uma lógica de mercado, por outro, emergem práticas que desbordam as manifestações culturais dos “templos” da cultura para os espaços públicos - a rua, a praça, o metrô, o mercado - como lugares de realização artística. A arte impulsiona processos de sociabilidade no cotidiano, resgate de valores e identidades locais, solidariedade social, processos educativos e desenvolve um imaginário coletivo que possibilita ampliar o horizonte do desenvolvimento humano. (SEMINÁRIO DESENVOLVER-SE COM ARTE, 1998, p. 02).

3 CARACTERIZAÇÃO DO BAIRRO

Figura 1 – Mapa do bairro da levada



Fonte: Google Earth - Maceió-AL.

O bairro da Levada, localizado na cidade de Maceió-AL, limita-se com os bairros do Centro, Prado, Ponta Grossa e a lagoa Mundaú, atingindo parte da Cambona, na divisa com a linha férrea. O local do projeto é delimitado pela Av. Francisco de Menezes, R. Barão de Alagoas, R. Comendador Luiz Calheiros, Tv. Luzia Suruagy e Tv. São Francisco.

Levada possui muitas ruas estreitas, que além das pequenas residências, são ocupadas por casas de comércio variadas, que em alguns casos se estendem até as calçadas. A região é gratificada pela Lagoa Mundaú que ainda persiste e gera sustento para muitos alagoanos com a pesca de peixes e moluscos. Tratando das potencialidades, o bairro possui um comércio bastante diversificado, tornando-se uma potência econômica, abrigando o Mercado da Produção da cidade, ainda possui uma linha férrea com estação local, além de estar em uma região próximo ao centro e à lagoa Mundaú.

Figura 2 – Calçadas



Fonte: Google Street View – Maceió/AL

O local está inserido na Zona Residencial 1 (ZR 1), que tem como diretrizes:

I – verticalização baixa, exceto nos Corredores de Atividades Múltiplas (CAM) das Avenidas Durval de Góes Monteiro, Deputado Serzedelo Barros Correia e Menino Marcelo (BR 316);

II – permissão para o exercício de atividades comerciais, de serviços e industriais, compatibilizadas ao uso residencial e restritos aos grupos I e II;

III – estímulo à promoção de habitação de interesse social.

Acerca da mobilidade na região, ela é predominantemente realizada por veículos privados, mas os transportes coletivos como os ônibus e o VLT também constituem o tráfego do lugar, assim como as várias bicicletas. A localidade sofre constantes congestionamentos em horários de pico. Com ruas estreitas, principalmente nas proximidades do mercado, os automóveis dividem o espaço com bancadas, caixotes e sacos de legumes, além disso, em alguns cruzamentos importantes, não existe sinalização adequada (faixas, semáforos e placas). A pavimentação ainda não chegou em algumas ruas do bairro, ocasionando ainda diversos transtornos aos moradores.

Figura 3 – Rua do Levada



Fonte: Google Street View – Maceió/AL

As ruas estreitas, prejudicam o adequado espaçamento das calçadas, impossibilitando a passagem confortável dos pedestres, além disso elas são desniveladas e muitas vezes obstruídas por postes, equipamentos e produtos de feira, carroças, até carros, obrigando assim os pedestres a transitar pelas pistas. Os demais serviços urbanos encontram-se também “fracos”: saneamento básico precário, iluminação pública debilitada, além de pavimentação e calçamento irregulares.

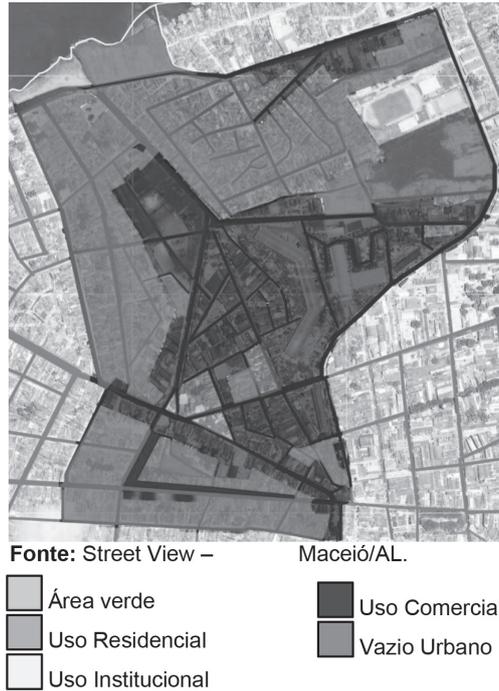
Levada apresenta uma tipologia arquitetônica horizontal, com uma alta densidade de construção, é um bairro de configuração não ortogonal.

Figura 4 – Rua no Levada



Fonte: Google Street View – Maceió/AL

Figura 5 – Mapa do uso do solo



Fonte: Street View – Maceió/AL.

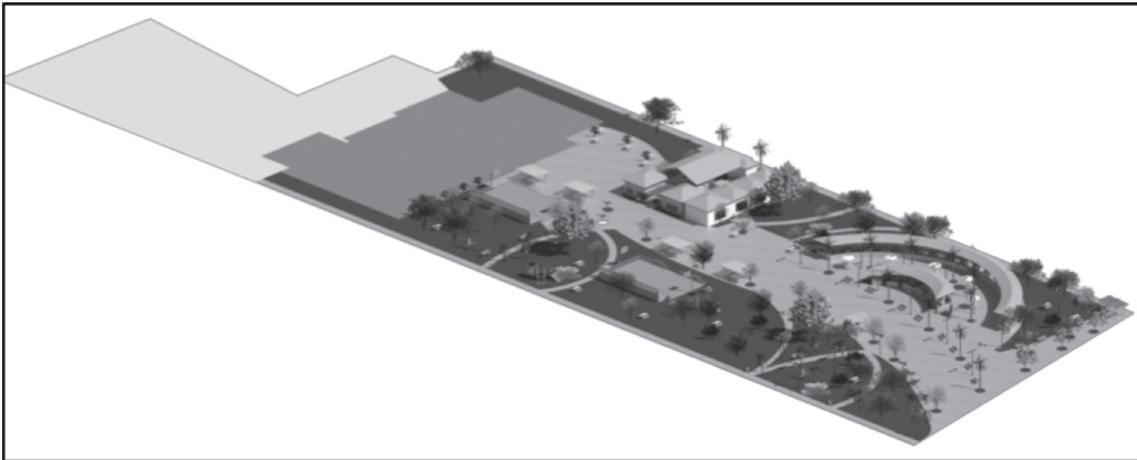
Grande parte do bairro é destinada ao uso residencial (são 10.882 habitantes, segundo dados do censo de 2010 do IBGE), mesmo assim o comércio está presente e se mostra crescente, com grande intensidade ao longo das avenidas principais, na região próxima ao Mercado Público e Mercado de Artesanato, também ao centro comercial da cidade.

4 DESCRIÇÃO DO PROJETO

Atento à carência de espaços livres públicos no bairro Levada em Maceió/AL, e ao refletir sobre como as pessoas se conectam às praças e parques, o projeto nasce da ideia de ligação ao espaço público, referente a como estas se atraem e se identificam a estes ambientes. Outra questão é como este espaço se harmoniza com os usuários e seu entorno, visando assim, um equilíbrio arquitetônico.

O desenho do projeto busca expressar e potencializar a proposta de ligação socioespacial, valorizando as características existentes no aspecto cultural dos moradores do bairro: propicia o uso coletivo dos espaços e mobiliários, enfatizando uma ocupação coletiva, por meio de áreas de convivência e espaços de exposições, busca a integração dos espaços de lazer, como as quadras e gramados, áreas de equipamentos, locais de descanso, área cultural/educacional, com amplos espaços de circulação.

Figura 6 – Perspectiva geral



Fonte: Autores.

Figura 7 – Vista superior terreno



Fonte: Google Earth – Maceió/AL.

Em uma área total de 115.636,24m² o sítio apresenta nível regular, sem inclinação ostensiva. A praça tem sua entrada principal dirigida à comunidade (na rua Barão de Alagoas), voltada ao oeste e se conecta à escola infantil. No projeto, buscou-se equilibrar os espaços, sendo eles naturais ou pavimentados, sempre amplos e livres.

Figura 8 – Representação planta baixa humanizada



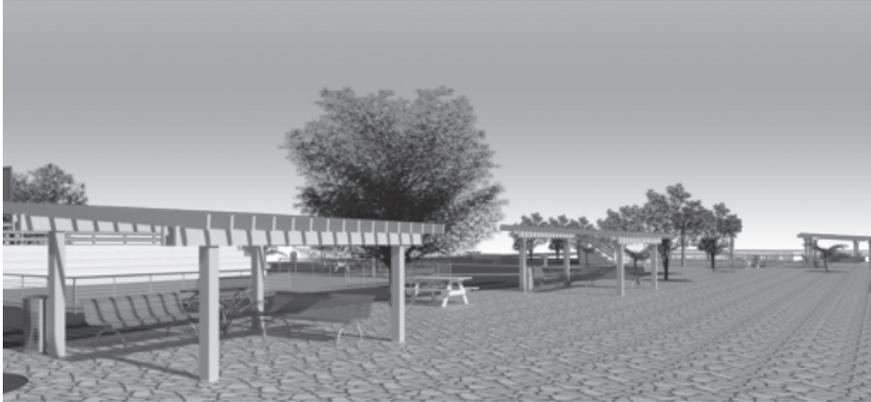
Fonte: Autores.

No Oeste, próximo à entrada principal, encontram-se a feira e sua respectiva praça de alimentação que juntas ocupam uma área de 20.731,25m² do terreno, entre outros espaços livres. Mais à frente e acima, seguindo ao lado contrário (Leste), está localizada grande parte das áreas livres verdes que ao todo somam 10.501,95m², com academias livres e playgrounds que juntos somam 18.464,39m² e as quadras poliesportivas 3.493,39m², onde acabam ocupando uma área total de 32.459,73m² do terreno. Então ao Leste encontra-se o centro cultural da praça com uma área de 4.847,29m² e, em seu extremo, está instalado o estacionamento, localizado na parte posterior da escola com 11.588,22m².

A Praça Cultural do Levada abriga um amplo espaço verde, livre, arborizado, de função social e ecológica. O espaço verde estabelece uma reaproximação das pessoas com a natureza, sendo esta uma preocupação crescente nas políticas públicas atuais. Contribuindo para uma melhor qualidade de vida dos moradores, ademais, a arborização presente favorece um maior conforto térmico à região, assim esses espaços de vegetação são compreendidos como necessários ao bem-estar da população do bairro da Levada.

As áreas verdes que são caracterizadas pela não pavimentação, ou seja, são áreas com terreno natural, gramadas e arborizadas, ocupam um espaço de 38.770,29m² do terreno. Na praça do Levada, os espaços verdes são espaços livres, de diferentes tamanhos, formas e flora. Em algumas destas áreas foram dispostos alguns equipamentos de exercícios, bancos e mesas, para que assim o usuário possa realizar atividades em contato direto à natureza. Além disso, as grandes áreas verdes garantem sempre a permeabilidade do solo, facilitando a drenagem das águas pluviais, diminuindo os riscos de inundações, sendo este um problema que frequentemente afeta o bairro. Todas as áreas verdes são cobertas por grama esmeralda, com árvores de pequeno, médio e grande porte.

Figura 9 – Passeio

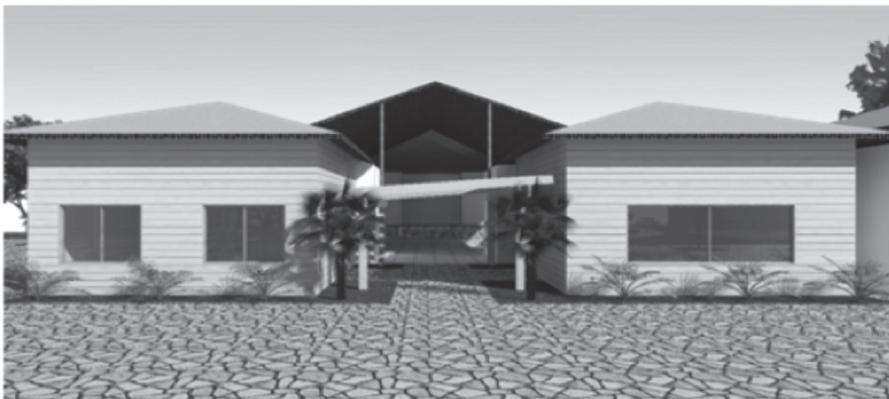


Fonte: Autores.

As grandes áreas pavimentadas da praça, incluem principalmente os passeios urbanos e os espaços de convivência são responsáveis por ocupar uma área de 49.430,57m² do terreno. Aqui, a pavimentação é de piso intertravado de concreto, o que garante também um escoamento de águas. A área de passeio dispõe de bancos de concreto, bancos de aço e madeira, mesas e pergolados de madeira. São áreas ainda arborizadas, possuindo canteiros. O caminho principal é guiado por um corredor de palmeiras imperiais, destacando a região.

A feira agregada à praça da Levada, foi desenvolvida para que os feirantes de hortifrutis e artesanatos que antes ocupavam as vias de tráfego, pudessem agora ser acolhidos de forma mais adequada, com equipamentos que apoiassem seus propósitos comerciais e os valorizassem apropriadamente. A feira possui dois conjuntos (um maior e outro menor) de barracas, de tamanhos regulares, com uma única cobertura de madeira, sua estrutura é de mesmo material. Deste modo, tornando-se um ambiente bastante coletivo, prático e sustentável.

Figura 10 – Centro Cultural



Fonte: Autores.

Para marcar a idealização de uma praça cultural, o espaço possui um centro cultural de eventos e aulas/oficinas de arte com uma área de 4.847,29m². Neste lugar não só a escola, mas a comunidade em si é convidada a se representar culturalmente. O ambiente possui um palco elevado estruturado em madeira e área de plateia.

Ao prezar, então, pela participação coletiva, o espaço abordado busca conectar as salas de artes, música, teoria, administração, a escola infantil e as áreas verdes mais próximas. Estas salas foram pensadas juntamente ao projeto da escola infantil, são espaços que visam fomentar o desenvolvimento cultural de seus usuários, sendo eles os próprios alunos da instituição e os demais moradores da região, assim, por serem espaços de usos coletivos da comunidade, fomentam a integração dos moradores do bairro e da instituição ali presente.

A cobertura e sua estrutura são em madeira. Toda execução de alvenaria de vedação é em bloco cerâmico vazado. As portas são em madeira, esquadrias metálicas de correr, corrimãos, guarda corpos em aço e madeira e piso vinílico para os ambientes. Para as paredes externas, foi escolhido um revestimento cimentício que imita madeira, esta escolha se deu pela resistência do material, sua fácil manutenção e suas possibilidades de texturas e formas.

Figura 11 – Vista da quadra poliesportiva



Fonte: Autores.

A praça do Levada conta ainda com uma área total de 21.957,78m² que se divide em espaços destinados ao lazer e esporte, como as quadras poliesportivas, as academias ao ar livre e os playgrounds destinados às crianças. A entrada da praça conta com equipamento de bicicletário. Estimulando ainda mais o uso do espaço público e, evidentemente, o estímulo às atividades físicas. Os brinquedos são em eucalipto, os pisos das quadras em concreto, cercadas por grades de aço, arquibancadas de concreto e corrimão em madeira e aço.

Acerca da iluminação, é proposto uma substituição dos postes de luz da área, por equipamentos mais eficientes, que atendam diferentes grandezas de iluminação, para que a praça possa ser um local atrativo, também, durante o período noturno.

O projeto da Praça Cultural do Levada está alinhado ao projeto escolar de mesma localidade, desenvolvido à disciplina Ateliê de Projetos Institucionais, de modo a incentivar a aproximação entre a comunidade e o ambiente escolar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se então que a identificação coletiva atribui valor aos espaços urbanos e que a integração de práticas artísticas coletivas às praças e demais espaços públicos garantem o direito da expressão da cultura, apropriação do espaço, assim, a representatividade da comunidade no espaço. Com isso, também transforma o espaço público num ambiente integrado e sustentável, pois este integra ações diversificadas de agentes diversificados, que atuam em ressonância para o melhor proveito do espaço.

Portanto, o projeto de praça cultural para o bairro da Levada em Maceió/AL, visando a apropriação coletiva por meio da inserção de instrumentos de valorização cultural, é proveitoso ao lançar a proposta de um espaço público de lazer, de preservação ambiental e, principalmente, de valorização da cultura local, possibilitando a seus frequentadores um espaço que prestigie suas atividades culturais e os incentive a apreciar seu espaço, o conforto necessário e merecido para a reprodução social da vida no espaço público.

REFERÊNCIAS

ALOMÁ, Patricia R. O espaço público, esse protagonista da cidade. **ArchDaily Brasil** 19 dez. 2013. ISSN 0719-8906. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/162164/o-espaco-publico-esse-protagonista-da-cidade>. Acesso em: 25 nov. 2018.

ANDRADE, Luciana T.; BAPTISTA, Luís Vicente. Espaços públicos: interações, apropriações e conflitos Sociologia. **Revista da Faculdade de Letras**, Universidade do Porto, v. XXIX, p. 129-146, 2015.

LAMAS, J. M. R.G. **Morfologia urbana e desenho da cidade**. Fundação Calouste Gulbenkian e Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, s/d.

MATOS, Fátima L. **Espaços públicos e qualidade de vida nas cidades – O caso da cidade Porto. Observatorium**: Revista Eletrônica de Geografia, v. 2, n. 4, p. 17-33, jul. 2010.

MENDONÇA, Eneida Maria Souza. Apropriações do espaço público: alguns conceitos. **Estudos e Pesquisas em psicologia**, UERJ, RJ, Ano 7, n. 2, 2007.

SANTOS, C. N. F. (coord.); VOGEL, Arno. **Quando a rua vira casa**: a apropriação de espaços de uso coletivo em um centro de bairro. Rio de Janeiro: FINEP/IBAM, Projeto, 1985.

SEMINÁRIO DESENVOLVER-SE COM ARTE. **Projeto Arte e Desenvolvimento Cultural Local**. Instituto Pólis. São Paulo. 19 e 20 de novembro de 1998.

VIEIRA, Rafael L. A.; SOUZA, Hanilton R. Espaço público e cultura local na cidade contemporânea: um breve olhar sobre os espaços de arte e cultura na cidade de Santo Antônio de Jesus/BA. Simpósio: cidades médias e pequenas da Bahia, 5, 8 a 10 de junho de 2016. **Anais [...]**, Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Ilhéus, BA, 2016.

Data do recebimento: 12 de junho de 2018

Data da avaliação: 27 de novembro de 2018

Data de aceite: 28 de janeiro de 2019

1 Graduando de Arquitetura e Urbanismo da UNIT/AL. E-mail: adyssonsantos.ad@gmail.com

2 Graduanda de Arquitetura e Urbanismo da UNIT/AL. E-mail: anna.castro@souunit.com.br

3 Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo – FAU/USP; Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIT/AL. E-mail: catarina.agudo@souunit.com.br